

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**ARQUEOLOGIA E PRÉ - HISTÓRIA EM ESPANHA. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS.
ALMAGRO, MARTIN. -INTRODUCCIÓN A LA ARQUEOLOGIA. LAS CULTURAS
PREHISTORICAS EUROPEAS.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Arqueologia e Pré - história em Espanha. Notas Bibliográficas. ALMAGRO, Martin. -Introducción a la Arqueologia. Las Culturas Prehistoricas Europeas. *Revista de Guimarães*, 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 107-109.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

tão corajosamente resistiu às legiões comandadas por Cipião, luta heróica e desigual que Apiano descreveu, e da qual se têm ocupado modernamente, além do Sr. Taracena, numerosos investigadores, tais como D. Eduardo Saavedra, os Professores Ramon Mélida e Schulten, etc.

No nosso País já também se ventilou a execução da *Carta Arqueológica de Portugal*, sob a orientação de um organismo oficial competente, que é a 2.^a Sub-Secção (Escavações, Antiguidades e Numismática) da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação. Até hoje, porém, devido sem dúvida à falta de elementos de coordenação e da verba necessária para um trabalho dêste vulto, não se passou, infelizmente, de um vago projecto e de uma incipiente aspiração.

Martin Almagro, *Introducción a la Arqueologia. Las culturas prehistóricas europeas.* Barcelona, 1941. Um volume de 135/185 mm, 469 págs., 336 figuras e mapas, 3 tábuas cronológicas e 3 estampas a côres.

O Sr. Prof. Dr. Martin Almagro, Catedrático da Universidade de Barcelona, actual Director do magnífico Museu Arqueológico do Parque de Montjuich, daquela grande cidade espanhola, tem, já hoje, apesar de novo, o seu nome ligado a uma notabilíssima obra de profunda remodelação do referido Museu, que tão lamentáveis estragos havia sofrido com a revolução comunista e a guerra civil. Em 1940, foram inauguradas oito salas novas, sendo duas destinadas à exposição de objectos do período paleolítico, duas à cultura neo-eneolítica (cultura das grutas e cultura levantina), uma à cultura megalítica e três à Idade do bronze. Vale a pênna transcrever aqui uma parte do relato, altamente instrutivo e interessante, sôbre estas novas instalações, registado no capítulo referente às actividades do Museu no ano de 1940, publicado na excelente Revista "Ampurias", de Arqueologia, Pré-história e Etnografia (fasc. III, 1941), da qual é também Director o Sr. Martin Almagro: "As oito salas inauguradas apresentam novidades de instalação dignas de

ser consignadas — a vitrine móvel foi absolutamente banida e substituída pela vitrine aberta na própria espessura da parede. Todos os mostruários, assim encaixados nas paredes mestras exteriores de cada recinto, abrem pela parte dianteira, e todos os do interior do mesmo recinto têm acesso pela sua parte posterior, por meio de corredores dispostos entre as diversas salas. Os mostruários recebem luz natural do lado superior, por vezes intensificada com luz artificial indirecta, geralmente mais forte do que a existente no ambiente da sala, o que muito auxilia o exame dos objectos expostos, atraindo sobre êles a atenção do visitante. Este resultado, altamente favorável ao realce dos objectos, aumentará de efeito à medida que se amplie a instalação de luz artificial, por enquanto meramente provisória. É de cento e vinte e duas o número total de vitrines encaixadas nas paredes, mantendo-se apenas quatro do tipo antiquado, destinadas a guardar alguns vasos maiores, que não cabiam naquelas. Para aumentar o valor pedagógico e tornar mais ameno um conjunto necessariamente austero como é o dos museus de Prehistória, instalaram-se dois dioramas, diversas reconstruções de sepulturas em tamanho natural, sete modelos em gesso, cujo número aumentará à medida que as oficinas do Museu os forem construindo, e dezasséis quadros parietais com reproduções de pinturas rupestres.» Por aqui se faz uma pequena idéia do carácter eminentemente didáctico e científico a que hoje tem de obedecer uma instalação de Arqueologia.

Seja-nos relevado o havermos começado por esta referência, meramente incidental, a um dos aspectos da actividade científica do Sr. Prof. Almagro, pois era nosso intuito aludir apenas, nesta modesta nota bibliográfica, à publicação recente do volume 10.º dos Manuais da Colecção «Apolo», da autoria daquele eminente Professor.

Consta a notável obra, que se intitula *Introducción a la Arqueologia*, de 28 capítulos, e começa por abordar o debatido problema da origem do homem, passando em revisão as variadas culturas europeias, até à invasão dos Bárbaros e à época dos Vikings. Cada um destes capítulos é uma lição mode-

lar, demorando-se o Sr. Almagro com certo detalhe, como é natural, na descrição da influência que tais culturas exerceram na Península hispânica.

Livro eminentemente pedagógico, adapta-se perfeitamente ao ensino da Arqueologia, e a sua adopção pelos nossos estudantes seria de aconselhar. É um manual dos mais completos e bem elaborados que conhecemos sobre Arqueologia geral. Apesar de ser um livro elementar, pois a sua elaboração obedeceu naturalmente a directrizes sintéticas, não deixa de ser uma obra completa, excedendo até, pode afirmar-se, os limites de uma simples iniciação cultural. De muitas sistematizações que já careciam de revisão, atendendo à rápida evolução da Prehistória nestes últimos anos, foi feita no livro do Sr. Almagro uma análise conscienciosa, e postos novamente os problemas, renovados à luz de um critério rigorosamente objectivo e científico.

Seria louvável que os professores das nossas escolas adoptassem, ou, pelo menos, aconselhassem aos seus alunos a leitura e o estudo dêste excelente e perfeito manual de Arqueologia.

MÁRIO CARDOZO.